



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

CAMPORA: ANTÍDOTO UNIVERSAL?

Célia Regina Barollo

Erasto Luiz de Souza

Maria de Lurdes Ventura Fernandes

jul/2023

I. Relato de Casos Clínicos

1. Gatinha de 6 meses, caiu de uma altura e machucou a perna traseira, mancando ao caminhar. Sua tutora a medicou localmente com um creme de *Arnica montana* (que certamente ela lambeu, como fazem todos os gatos). Após duas horas começou a apresentar diarreia de fezes mucosas, como geleia, esbranquiçadas, dor em todo corpo ao ser tocada - **sintomas tóxicos de *Arnica montana***. Foi medicada com uma preparação contendo Cânfora, por inalação: em 10 minutos começou a melhorar e não teve mais diarreia e dores.
2. Paciente fem., 40a - Foi medicada por seu médico com *Lycopodium clavatum* 200 CH - DU, e após alguns dias viajou. Durante a viagem começou a apresentar intensa dor cervical, sem conseguir mover a cabeça, com rigidez local - **sintoma novo patogenético**. Como não tinha outro medicamento, cheirou uma preparação contendo cânfora: em poucos minutos começou a melhorar da dor e da rigidez local totalmente.
3. Paciente fem., 45a - Vinha sendo medicada, esporadicamente, por seu médico com *Calcarea ostrearum* há vários anos com sucesso. De repente passou a apresentar insônia, sem conseguir conciliar o sono durante toda noite, por vários dias - **sintoma patogenético**. Seu médico voltou a medicá-la com *Calc* sem sucesso. Foi medicada com vários outros remédios sem sucesso, e então seu médico recomendado cheirar uma preparação contendo Cânfora, com melhora da insônia, mas com persistência de outros sintomas; foi medicada novamente com *Calc* e dessa vez o remédio voltou a ter sua ação curativa.
4. Paciente masc., 9a - A mãe relatou que o garoto vinha apresentando há alguns anos, com piora progressiva, vários tics, fazendo caretas estranhas, espasmos corporais,



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

inquietação e muita ansiedade; como queixa clínica atual somente rinite, com tratamento local. Tinha em sua história, a ocorrência de osteomielite no pé D aos 2 anos, sob tratamento local. Foi medicado com *Rhus toxicodendron* 30 CH - 5 gotas, dose única. Após 2 dias houve uma piora dos tics e caretas - **agravação, paciente hipersensível**. Medicado com uma preparação contendo cânfora, por olfação, a cada 15 minutos por uma hora, com melhora progressiva e total dos sintomas.

5. Paciente masc., 19a - Usuário de drogas (*Cann-s*), apresentando vários **sintomas de intoxicação pela droga**. Foi medicado com vários medicamentos sem sucesso. Foi indicada, então, uma preparação contendo cânfora, por olfação, com melhora dos sintomas toxicológicos, e a partir daí começou a responder à medicação prescrita.
6. Paciente masc., 56a - Apresentava na coluna lombar, com irradiação para a perna E, após sofre trauma. Foi medicado com *Arnica montana* 6 CH, gotas, uma única dose de 5 gotas. Após uma hora, começou a apresentar dor no corpo todo, não suportava o menor toque - **paciente hipersensível**. Foi medicado com uma preparação contendo Cânfora, por inalação, várias vezes, a cada 5-10 minutos, por três vezes. Após 40 minutos não sentia mais dor alguma.

II. A Substância

O princípio ativo da **cânfora** é um metabólito secundário (terpeno) extraído a partir da destilação a vapor da madeira da árvore canforeira - *Cinnamomum camphora* ou *Laurus camphora* - utilizada em compressas, pomadas e loções. A canforeira é uma árvore nativa da Ásia Oriental, particularmente da Ilha de Formosa, Japão e China.

Tem diversos usos, tradicionalmente, como repelente de insetos e animais; como ingrediente em cosméticos¹ e na preparação de fluidos de embalsamamento; é utilizada como tempero e em cerimônias religiosas na Índia; a pomada ou creme pode ser usada como substituta adequada para curativos e cicatrização de queimaduras²; também é utilizada por olfação para alívio da tosse e obstrução nasal (em gripes e resfriados), em uso local para alívio das dores em geral, especialmente as dores musculares; no tratamento de micoses cutâneas; no tratamento de caspa, coceiras e piolhos. Como é rica em antioxidantes, é indicada para aumento da imunidade e em processos inflamatórios.

É também utilizada com uma substância que provoca um estado alterado de consciência, levando a uma visão alterada da realidade. O uso do Óleo Essencial de Ravintsara (Ayurveda) pode promover profundas revelações pessoais.



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

III. A Patogenesia

Hahnemann, na Introdução* da MMPura³ de *Camphora*, afirma:

*A ação desta substância é muito enigmática e difícil de determinar, mesmo em organismos hígidos, porque sua **ação primária** rapidamente alterna e se mistura com as reações da vida (**ação secundária**), mais amiúde do que ocorre com qualquer outro medicamento, de forma que é frequentemente árduo distinguir o que é para ser descrito como reação do corpo (**ação secundária**), e o que é a ação alternante da cânfora em ação primária.*

*Em sua ação curativa, a cânfora é realmente enigmática e maravilhosa, pois ela remove os efeitos violentos de muitos outros, extremamente diferentes, medicamentos vegetais (e mesmo aqueles de origem animal - como *Cantharis* - e de muitas drogas minerais e metálicas) e, por conseguinte, deve ter um tipo de ação patológica geral, a qual, entretanto, nós somos incapazes de indicar através de qualquer expressão geral...*

*Para este propósito, ela deve ser dada muito frequentemente, mas em doses muito pequenas -- quando requerem a cada cinco até quinze minutos, ou quando há grande urgência, a cada dois ou três minutos, cerca de uma gota da solução alcóolica saturada (um oitavo de um grão) agitada em metade de uma onça de água até dissolver, ou por meio de olfação de uma solução alcóolica saturada de cânfora a cada três, quatro, seis, dez, quinze minutos. Um grão de cânfora (dissolvido em oito gotas de álcool) combinado com 400 grãos de água morna, e quando agitado, dissolve-se completamente, contrário à afirmação em quase todos os trabalhos sobre *Matéria Médica*, que ela é totalmente insolúvel em água.*

O rápido esgotamento de sua ação e a rápida mudança de seus sintomas a tornam incapaz de curar a maioria das doenças crônicas.

*Aquela inflamação cutânea, a qual se espraia de forma radiante, vermelho-brilhante, a vermelhidão desaparece por um instante quando pressionada com o dedo da mão, comumente designada *erisipela* (*rósea*), quando surge de causas internas, é sempre apenas um único sintoma da doença. Agora, como a cânfora (substância) quando aplicada externamente estimula um tipo de *erisipela*, assim, em doenças agudas acompanhadas de *erisipela*, ela é útil como uma aplicação*

* Na Introdução da MM Pura Hahnemann de *Camphora* (traduzida para o inglês), não fica claro quando Hahnemann se refere à substância Cânfora ou ao medicamento dinamizado *Camphora*. Neste texto, usaremos *Camphora*, para o medicamento diluído e dinamizado, e Cânfora, para a substância material.



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

externa, se os outros sintomas da enfermidade interna se encontram dentre os sintomas de Camphora.

Quando a influenza endêmica na Sibéria aparece entre nós, como ocasionalmente faz, quando a estação quente já começou, a Camphora (dinamizada?) é indicada, certamente como um paliativo apenas, mas um paliativo inestimável, desde que a doença seja de curta duração. Ela deveria ser dada em doses frequentes, mas sempre crescentes, dissolvidas em água como acima descrito. Ela não encurta a duração da doença, mas torna-a muito mais suave, e consequentemente a conduz de modo inócuo ao seu término. (Por outro lado, Nux vomica em uma dose única, e aquela menor possível, amiúde removerá a doença de maneira homeopática em umas poucas horas).

*Quando efeitos perigosos se iniciam a partir de uma grande dose de Camphora (dinamizada?), Opium é útil como um antídoto; e, por outro lado, a cânfora (substância?) é um **antídoto** imediato em intoxicação por Opium; portanto, cada uma destas substâncias remove os efeitos da outra. Por esta razão, é espantoso como Opium e Camphora têm sido, até aqui, dados em combinação em uma prescrição!*

Em Nilo Cairo⁴, temos:

“Dada logo ao primeiro arrepio de frio, pode cortar um defluxo iminente. Em todas as espécies de dores internas, súbitas, devidas a resfriamento, ou a outras causas, Camphora, em doses rapidamente repetidas, é excelente”. (DR. JOHN H. CLARKE).

Más conseqüências do sarampo; convulsões; espasmos; crianças escrofulosas e irritáveis. Localmente, é útil no reumatismo crônico e em tinhas.

Súbita impossibilidade de urinar, ou frequente, difícil e dolorosa micção. Algumas gotas apenas passando de cada vez — excelente remédio. “Nos ataques histéricos violentos, uma gota de Cânfora TM em um pequeno torrão de açúcar posto sobre a língua, cada 5 ou 10 minutos, é muito eficaz”. (DR. BAYES). BOENNINGHAUSEN diz que Camphora administrada de 15 em 15 minutos, cura a erisipela em pouco tempo. Melhora da dor, pensando nela”.

IV. Comentários

Masi Elizalde⁵ afirma: *“Hering fala uma coisa insólita: Todo o progresso de nossa escola depende que nós, os homeopatas, compreendamos o significado da sintomatologia de Camphora e Opium. São exemplos de grandes problemas humanos, que permitem entender a essência do sofrimento humano”.*



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

O que Hering quis dizer com essa afirmação? Em que medida podemos contribuir para o progresso de nossa escola? Seriam as inúmeras aplicações da Cânfora e da *Camphora*?

Ambas demonstram bem claramente a ação primária e secundária nas patogenesias. Dessa forma, devemos perceber quais pacientes necessitam do efeito primário ou secundário.

Segundo Hahnemann³, a Cânfora:

“remove os efeitos violentos de muitos outros, extremamente diferentes”, como se pode observar sua ação nos pacientes 2, 4 e 6; podemos aqui considerar também se os sintomas decorrem de um efeito patogênético, como no paciente 3;

“remove a ação muito violenta de muitas drogas, caso empregadas inadequadamente ou dadas em doses também grandes”, como se pode observar a ação nos pacientes 1 e 5.

Hahnemann se submeteu a muitas patogenesias e referia usar *Camphora* durante a realização de cada patogenesia, para anular alguma ação indesejada e para diminuir o sofrimento do experimentador, anulando a ação primária dos medicamentos.

No *Organon*, Hahnemann⁶, se refere à *Camphora* em vários Parágrafos:

§ 67 - Nota (*) *Só nos casos de maior urgência, em que perigo de vida e a morte iminente não dão tempo para ação de um medicamento homeopático – não horas, às vezes nem quartos de hora, ou apenas minutos – em acidentes repentinos com indivíduos até então sãos – por exemplo, em casos de asfixia e morte aparente em vítimas de raios, de sufocação, congelamento, afogamento etc. – é admissível, e aconselhável, nestes casos, como medida preliminar, estimular a irritabilidade e sensibilidade (a vida física) com um paliativo, como por exemplo com choques elétricos fracos, com clisteres de café forte, com um odor estimulante, aplicação progressiva de calor etc. Quando esse estímulo for efetuado, os órgãos vitais retomam suas funções normais sadias, pois não há, nesses casos, nenhuma moléstia a ser removida, mas apenas uma obstrução e supressão de força vital sadia. A esta categoria pertencem vários antídotos de envenenamentos súbitos: álcalis para ácidos minerais, Hepar sulphuris para venenos metálicos, café e **Cânfora** (e Ipecacuanha) para envenenamento por ópio etc.*

§ 249 - Cada medicamento receitado para um caso de doença que, no decurso de sua ação, produz sintomas novos e perturbadores não pertencentes à moléstia a ser curada, não é capaz de realizar verdadeira e não pode ser considerado homeopaticamente selecionado; deve, portanto, ser, se a agravação for considerável, parcialmente neutralizado, com a maior brevidade, com um antídoto antes de se dar o



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

segundo medicamento escolhido com mais exatidão quanto à semelhança de ação; ou, se os sintomas perturbadores não forem muito violentos, o próximo medicamento deve ser dado imediatamente, a fim de substituir o inadequadamente escolhido.

§ 276 - Por essa razão, um medicamento, muito embora seja homeopaticamente adequado ao caso de doença, é prejudicial em cada dose que for excessiva, e, em doses fortes, é ainda mais prejudicial quanto maior a homeopaticidade e quanto maior potência escolhida (*), sendo muito mais prejudicial que qualquer dose grande de um medicamento que não é homeopático e de nenhum modo adequado ao estado mórbido (alopático). Doses demasiadamente grandes de um medicamento homeopático corretamente escolhido, e principalmente quando frequentemente repetido, causam, via de regra, muitas desgraças. Não raro, põem o paciente em perigo de vida ou tornam sua doença quase incurável. De fato, extinguem a doença natural, no que concerne à sensação do princípio vital, e o paciente não sofre mais da doença original desde o momento em que a dose demasiadamente intensa do medicamento homeopático agiu sobre ele, mas acha-se conseqüentemente mais doente da doença bem semelhante, mas muito mais violenta, de natureza medicinal que é difícilíssima de curar.

NOTA (*) - Os elogios feitos nos últimos anos, por alguns homeopatas, às doses maiores devem-se ao fato de que escolheram potências pouco elevadas do medicamento a ser administrado (como eu mesmo fazia, há uns vinte anos, por não conhecer nenhuma melhor), ou ao fato de que os medicamentos escolhidos não eram homeopáticos e imperfeitamente preparados por seus fabricantes.

NOTA (***) - Assim, o uso contínuo de grandes doses de agentes alopáticos violentos à base de mercúrio contra a *Syphillis* desenvolve doenças causadas pelo mercúrio que são quase incuráveis... Mal se pode conceber um **antídoto** homeopático para tal estado produzido pelo abuso de grandes doses de medicamentos homeopáticos.

§ 287 - Os poderes de um imã para fins curativos podem ser usados com mais certeza, de acordo com os efeitos positivos detalhados na Matéria Médica Pura, sob os polos norte e sul de poderosa barra magnética. Embora ambos os polos sejam igualmente poderosos, opõem-se, contudo, de acordo com sua respectiva ação. As doses podem ser modificadas pela duração do tempo de contato com um ou outro polo, conforme os sintomas de polo norte ou sul indicarem. Como **antídoto** de uma aplicação violenta demais, bastará a aplicação de uma chapa de zinco polido.

Os sintomas da patogenesia de *Camphora*, confirmam a observação empírica de algumas culturas, referentes à indução de “**Estados Alterados de Consciência**”:

➤ C. Hering⁷ - *Camphora*:



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

- Era para ele como se ele se movesse em seu próprio pequeno mundo, no qual todas as coisas eram claras e definidas.
- Sensação de estar fora do espírito; sensação de leveza nos membros; todos os movimentos eram executados com não usual facilidade; andando, as pernas se elevavam além da altura ordinária... Sentindo-se mais leve que o usual, parece raramente tocar o chão como se ele andasse, mas deslizando... Imagina que é capaz de voar, e que, a despeito de sua resistência, ele foi carregado através do ar; ele sente dar um giro completo na cabeça.
- T. Allen⁸ - *Camphora*:
- Sintoma 46^r - O mundo externo não existia mais para mim.... Meus pensamentos se foram; um único temor permaneceu; eu me imaginei transferido para outro mundo; para mim, tudo o mais foi extinto. Sentei-me na cama, mas tudo ao meu redor havia realmente desaparecido.... Eu era o final e solitário fragmento de toda criação... a Terra, sobre a qual vivi e me movi ontem, havia seguido seu curso determinado... e assim eu voei ao redor de mim mesmo, como de um pião... Um terror se apoderou de mim, e eu não sabia para onde voar. ...
- Sintoma 48 - Sinto uma tendência à autocontemplação; as coisas externas desaparecem e eu me vejo em espírito livre da matéria. A fonte do meu aborrecimento não é a apresentação de imagens, mas de sentimentos simplesmente, sem qualquer mistura do visível; é meu próprio eu, meu espírito incorpóreo.

Kent⁹ - Faz uma alerta: *“A garrafa de cânfora é um grande mal em casa, pois a cânfora é o antídoto da maioria de nossos remédios. A cânfora em forma potencializada curará muitas queixas. É adequada em algumas queixas agudas acompanhadas de excitação nervosa, até frenesi, com espasmos e convulsões e, finalmente, exaustão. O estado da Camphora é de convulsões ou frieza. No período mais agudo da excitação da Camphora, a excitabilidade e o frenesi do paciente são extremos, ou ele vai para o outro extremo, no qual a irritabilidade é perdida e há perda de sensibilidade, inconsciência e frieza.”*

Clarke¹⁰ - Descreve as Relações — *Camph* tem relações antidotais muito importantes. É antidotada por: *Op, Sep, Nit, Dulc e Phos*. Antidota: *Am-c, Canth, Carb-v, Cup, Lyc, Nat-m, Squil*, os chamados remédios para vermes, tabaco, amêndoas amargas e outras frutas contendo ácido prússico; também as afecções secundárias remanescentes após envenenamento com ácidos, sais, metais, cogumelos venenosos



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

etc. Incompatível: *Nitrum*, Chá, café e limonada, via de regra, não interferem, mas às vezes café agrava.

A Cânfora e a *Camphora* abrem infinitas possibilidades para sua utilização na clínica e em pesquisas.

Pode-se elencar algumas questões:

- 1) Qual o efeito/ganho de uma dose de *Camphora* (por ex. 30CH) antes de iniciar um tratamento homeopático, para antidotar possíveis efeitos colaterais de remédios alopáticos e efeitos adversos de remédios homeopáticos?
- 2) A Cânfora e a *Camphora* poderiam ser utilizadas com eficácia em casos de intoxicação por substâncias minerais e vegetais, como, por exemplo, organofosforados, raticidas, pesticidas entre outros?
- 3) E como antidoto na intoxicação por drogas ilícitas em adictos?
- 4) Qual a dinamização de *Camphora* ideal para antidotar os efeitos tóxicos de medicamentos dinamizados? E os efeitos patogenéticos das altas potências? Seria melhor, nesses casos a utilização da Cânfora?
- 5) A *Camphora* removeria os obstáculos à cura?
- 6) O resultado seria o mesmo com o uso de Cânfora ou *Camphora* como antídoto?
- 7) Usar Cânfora antes de meditar, facilitaria alcançar estados alterados de consciência?
- 8) Seria interessante o uso de Cânfora ou *Camphora* para curar/estimular sintomas físicos, psicológicos e espirituais?
- 9) Hahnemann e Kent se referem aos pacientes hipersensíveis, que apresentam sintomas patogenéticos a cada dose e necessitam ser antidotados. Seria recomendado o uso de *Camphora* ou Cânfora em todos os casos?
- 10) Idem, para os sintomas novos, que surgem durante o tratamento homeopático?
- 11) Na ação primária da Cânfora o efeito como antídoto é imediato: refaz o erro de uma prescrição?
- 12) Alguns pacientes ao usarem algum produto com cânfora em sua composição, não apresentam uma anulação dos ganhos obtidos com o uso de seu medicamento homeopático. Nestes casos, observa-se que o medicamento utilizado era seu medicamento *simillimum*, com ação em sua totalidade sintomática.



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

BIBLIOGRAFIA

1. TRAN, TH et als - *Camphor Induces Proliferative and Anti-senescence Activities in Human Primary Dermal Fibroblasts and Inhibits UV-Induced Wrinkle Formation in Mouse Skin*. Link - <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26458283/>
2. VAGHARDOOST, R - *The Healing Effect of Sesame Oil, Camphor and Honey on Second Degree Burn Wounds in Rat* - Link - <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5890368/>
3. HAHNEMANN, S - *Introdução à Matéria Médica Pura de Camphora* - Link - <https://www.gemasi.org.br/medicamentos/fichas-sinteses/camphora-laurus>
4. CAIRO, N - *Guia de Medicina Homeopática* - link - <https://www.gemasi.org.br/referencial-teorico/livros/clinica-terapeutica/guia-homeopatico>
5. MASI ELIZALDE, A - link - <https://www.gemasi.org.br/old/pdf/ficha-sintese/camphora-v3.pdf>
6. HAHNEMANN, S - *Organon da Arte de Curar* - <https://www.gemasi.org.br/referencial-teorico/livros/doutrina-filosofia-historia/organon-portugues>
7. HERING, C - *The Guiding Symptoms of Our Materia Medica* - link - <http://homeoint.org/hering/index.htm>
8. ALLEN, TF - *The Encyclopedia of Pure Materia Médica* - link - <http://homeoint.org/allen/index.htm>
9. KENT, JT - *Lectures on Homoeopathic Materia Medica* - link - <http://homeoint.org/books3/kentmm/index.htm>
10. CLARKE, JH - *A Dictionary of Practical Materia Medica* - link - <http://homeoint.org/clarke/index.htm>